

SETÚBAL Futuro das cidades em debate

Politécnico desafia Setúbal a ser “cidade inteligente”

Como devem e podem ser as cidades do futuro? A questão de partida que veio reacender o debate sobre o percurso de Setúbal rumo à sustentabilidade

POR ANA MARTINS VENTURA
FOTO ALEX GASPAR

Na celebração do seu 40º aniversário o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) organiza um novo debate sobre a sustentabilidade das sociedades, com o objectivo de debater “O Futuro das Cidades”.

Esta foi a questão colocada a duas dezenas de especialistas em gestão sustentável dos espaços urbanos, no seminário realizado ontem na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal.

Miguel Castro Neto, professor na Universidade Nova de Lisboa e es-

pecialista em ‘smart cities’ (cidades inteligentes) apresentou a sua perspectiva sobre o que precisamos para usufruir do nosso espaço ‘cidade’ com qualidade de vida.

Um objectivo que o professor considera ser possível concretizar através da programação de um sistema central de controlo, para registar toda a informação da cidade e ajudar a programar o dia-a-dia de forma automatizada. “Colocar o passado e o presente numa base de dados para planear o futuro é importante na concretização do conceito ‘smart cities’. Se registarmos o que aconteceu em determinado dia do ano podemos planear o envolvimento de toda a cidade quando voltarmos a concretizar o evento”. Como exemplo, Miguel Neto coloca a organização de uma feira anual. “Se esses dados estiverem registados num sistema de automatização a cidade pode planear-se por si mesma para receber o evento. Identificando pontos onde a circulação de trânsito precisa ser cortada, ruas onde a da iluminação



MESA. Miguel Castro Neto (à dir.) acompanhado pelos vereadores Ricardo Oliveira (Setúbal) e Rui Braga (Barreiro)

pública deve ser reforçada, o público-alvo a quem enviar alertas sobre o evento”. Um meio para maximizar recursos e alcançar a eficiência na gestão sustentável.

Durante a conferência, o vereador Ricardo Oliveira, responsável pelo Departamento de Educação e Saúde na autarquia de Setúbal, abordou a importância de Setúbal ser uma ‘cidade educadora’ para conseguir ser uma ‘smart city’. “A tão esperada ci-

dade inteligente”.

Para isso, Ricardo Oliveira desafia à reflexão. “Que cidade queremos para o futuro? E quem viverá nessa cidade?”.

Sobre a cidade do futuro Ricardo Oliveira tem um plano claro. “O projecto de cidade do futuro que eu quero é um em que as pessoas estejam mais libertas do seu tempo de trabalho, para viverem o seu tempo livre”.

Dentro desta perspectiva surgem

movimentos e projectos paralelos focados no futuro sustentável de cidades como Setúbal. “São exemplo disso o grupo Cidades Educadoras, a Rede de Municípios Saudáveis e o Smart Cities”. Programas que o município integra com foco no futuro.

“Que estas ferramentas ajudem a construir novas cidades, onde não sejamos apenas mais um elemento na cadeia de produção”, conclui Ricardo Oliveira.